



55ª Feira do Livro Espírita e
32ª Feira do Livro Espírita Infantil
de São José dos Campos

Fenômenos com explicação. Intercâmbio com responsabilidade.

A mediunidade é uma faculdade natural.
Entendê-la com seriedade e base
científica é o primeiro passo
para o equilíbrio e o bem
ao próximo.

**COMECE**
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec

A ordem natural de conhecer o Espiritismo




USE **UNIÃO DAS SOCIEDADES**
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS
GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!

*“No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”
(Jo 6:33)*

Todos temos ou teremos dificuldades durante nossa existência: a perda ou distanciamento de entes queridos, doenças, desemprego, problemas financeiros, angústias ou tormentos.

Além do instinto de conservação da vida, o que nos motiva a seguir em frente diante de tantas adversidades?

O compromisso moral que temos diante da família e o receio de deixar entes queridos desamparados podem ser alguns dos fatores que nos impulsionam.

Mas será que o instinto de conservação e compromissos morais são suficientes quando enfrentamos diversas dificuldades, sucessivas ou simultâneas, como tantas vezes acontece?

Somos, muito provavelmente, os únicos animais que sabem que irão morrer um dia. Além disso, somos também os únicos animais que sorriem em função

de uma emoção positiva.

Quais seriam, então, as razões para esperarmos um amanhã melhor do que hoje? Seria a fé em Deus e em uma existência melhor após a morte?

Atualmente, 25% da população mundial não segue religião alguma, seja por desilusão com as religiões tradicionais, que se misturaram ou se misturam ao Estado e se tornam instrumento de dominação e poder, seja por considerar que a existência de Deus é incompatível com tanta dor, sofrimentos, injustiças sociais, a fome, guerras, entre outras coisas.

Desses, 10% ou apenas 2,5% da humanidade, se dizem ateus.

Isso significa que a imensa maioria dos habitantes da Terra crê em Deus. A crença em uma inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, permite-nos refletir sobre as razões de nossas adversidades.

Nosso livre-arbítrio nos permite decidir sobre nossos caminhos. Assim, somos responsáveis por nossos pensamentos e ações. Provavelmente, antes de encarnar, tomamos decisões que limitam nossas escolhas nessa existência, muitas

vezes escolhendo provas e expiações para evoluirmos espiritualmente e repararmos erros passados.

Ainda assim, diante de situações dolorosas, às vezes perguntamos a Deus a razão de tanto sofrimento. Revoltamo-nos, pois parece que o único caminho para o crescimento espiritual é a dor.

Fica o convite ao estudo aprofundado nas obras da Codificação. Kardec nos brindou com explicações detalhadas sobre nossa caminhada evolutiva. A fé raciocinada amplia nossa certeza na vida eterna e no amor de Deus por nós, além de nos proporcionar força, resiliência e conhecimento para seguir em frente, apesar dos pesares.

Ao longo desse mês, a USE Intermunicipal de São José dos Campos promove o ciclo de palestras intitulado *A arte de seguir em frente* nas casas unidas. Se você gostou do tema, participe!

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE
Intermunicipal de São José dos
Campos Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 8
Uma página, preciosa, esquecida!
Orson Peter Carrara
- 10
Viver no mundo sem a ilusão da falsa santidade
Marco Milani
- 12
Vamos escutar melhor?
Carlos Abranches
- 15
Paz! Enquanto depender de vós
Robson Luiz Rocha
- 17
Mensagem de Emmanuel - A semente de mostarda
David Ascenço
- 20
Toda criança deve ser amada
Marcus de Mario
- 22
A importância da atividade externa na evangelização
Flávio de Oliveira
- 24
Quais lições o verdadeiro Evangelho ensinado por Jesus nos reserva sobre a ansiedade?
Álvaro Augusto Vargas
- 27
Mediunismo e espiritismo
Bernardino Moreira
- 30
Clube do Livro Espírita - Setembro de 2026
- 32
Aspas
- 34
Coluna Espírita
- 36
Feira do Livro Espírita: 55 anos de divulgação do espiritismo
- 40
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

SETEMBRO DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

GLÉRIA LÚCIA MARTINS DE OLIVEIRA
1ª Secretária

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: Livros expostos na 55ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos, realizada de 21 a 30 de agosto de 2026, na praça Ulisses Guimarães, no Jardim Aquarius.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços



*Pais e filhos são
Espíritos eternos
caminhando juntos
rumo ao progresso.*

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

“[...] Também não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes; nesse caso, as discussões não levarão a nada e apenas suscitarão embaraços, enquanto ninguém questionará a moral, quando ela for boa [...]”

Allan Kardec (Revista Espírita, fevereiro de 1862.)

NOTA DA USE SOBRE O PERÍODO ELEITORAL

Com a proximidade das Eleições Gerais, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE considera oportuno reafirmar princípios que devem orientar as instituições espíritas e seus dirigentes durante o período eleitoral.

O Espiritismo não tem por finalidade indicar candidatos, partidos ou correntes político-ideológicas, mas contribuir para o aprimoramento moral do ser humano.

Isso não impede o espírita de exercer plenamente sua cidadania. Cada pessoa é livre para formar suas convicções, participar da vida pública e apoiar candidaturas conforme sua consciência. Essa liberdade individual, porém, não deve ser confundida com o posicionamento das instituições espíritas ou dos órgãos de unificação, e nesse sentido convidamos os dirigentes a refletir sobre a conveniência e consequências de manifestações político-partidárias em seus meios pessoais, especialmente nas mídias sociais.

Por acolherem pessoas de diferentes opiniões e convicções, as instituições espíritas devem preservar seu caráter apartidário. Reuniões, palestras, eventos, publicações, grupos de comunicação e demais espaços institucionais não devem ser utilizados para promover ou combater candidatos, partidos ou movimentos político-eleitorais.

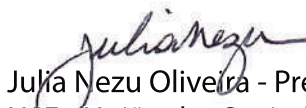
Especial prudência deve ser adotada diante de supostas mensagens atribuídas à espiritualidade que recomendem, condenem ou atribuam missões especiais a candidatos e agentes políticos. Comunicações mediúnicas não devem ser utilizadas como argumento de autoridade para legitimar preferências eleitorais.

O caráter apartidário não significa indiferença diante dos problemas da sociedade. Questões sociais, éticas e humanas podem ser estudadas à luz dos princípios espíritas, assim como representantes das instituições podem participar de conselhos de direitos e cidadania, bem como de fóruns voltados à construção de políticas públicas para os diversos segmentos da sociedade civil. O que deve ser evitado é a instrumentalização da Doutrina ou da instituição para disputas político-ideológicas.

O exercício da cidadania pertence à esfera de responsabilidade de cada indivíduo, sempre considerando sua posição como espírita. À instituição espírita cabe dedicar-se ao estudo, à prática e à divulgação do Espiritismo, contribuindo para o aprimoramento moral do ser humano.

Em tempos de acentuada polarização, diferenças de opinião não devem converter-se em hostilidade ou ruptura da fraternidade. A USE reafirma seu compromisso com a liberdade de consciência, a união do movimento espírita e a preservação das instituições como espaços de acolhimento, estudo e fraternidade, acima das disputas partidárias e eleitorais.

São Paulo, agosto de 2026



Julia Nezu Oliveira - Presidente
USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Texto aprovado na reunião do CDE de 23/8/2026



1º Congresso
Espírita
de São José dos Campos

Espiritismo:

Luz para os Desafios da Vida Moderna

CONGRESSISTAS CONFIRMADOS



**André
Trigueiro**



**Cosme
Massi**



**Gustavo
Musa**



**Juselma
Coelho**



**Paula
Guimarães**

16 a 18 de Outubro de 2026

CÂMARA MUNICIPAL

Realização



Aliança Espírita Evangélica
Regional Vale do Paraíba



UMA PÁGINA, **preciosa, esquecida!**



Orson Peter Carrara

O texto, composto de apenas três itens (8, 9 e 10), está no capítulo 28 de *O evangelho segundo o espiritismo* e com o subtítulo Pelos Médiuns (dentro do título geral: I - Preces Gerais). Dada a perfeita didática, tão comum nos escritos do Codificador, dividimos aqui em subtítulos grifados.

Voz dos Espíritos – Por determinação divina e até como sinais dos tempos, os espíritos comunicam-se – por meio de médiuns de todas as nacionalidades, raças, idades e condições – para provar a imortalidade e instruir os homens. Nas condições referidas também está presente os diversos graus de instrução e moralidade, pedindo discernimento na análise.

Mediunidade – de vinculação orgânica, permite interação com o mundo invisível, realidade de todos nós como seres imortais. É o meio de comunicação, exigindo conhecimento para bom uso e prática. A instrução didática, indispensável, está em O Livro dos Médiuns.

Médiuns são intérpretes – Eles são o canal de comunicação, sejam ostensivos ou intuitivos. Mas exercem muita influência sobre o conteúdo transmitido. Sua moralidade e conhecimento são de fundamental importância para o critério da confiabilidade. A propósito, escrevemos matéria específica com o título Meros intérpretes.

Mandato mediúnico é grave – Mediunidade é canal de instrução e orientação, não

instrumento de diversão ou exploração de qualquer espécie ou satisfação de ambições. Referida compreensão é fruto da maturidade trazida pela vivência séria, reflexão continuada no estudo perseverante e comprometida com o bem.

Boa direção na própria faculdade mediúnica – Os que ignoram ou desprezam o estudo sério e continuado sobre as próprias faculdades e sua finalidade, são mais nocivos do que úteis à Causa do Espiritismo. Justamente pela má impressão que produzem, afastando ou retardando compromissos de terceiros que foram influenciados pelos maus exemplos.

Para conservar a assistência dos bons espíritos – Ostensivo ou intuitivos, todos devemos trabalhar

pelo próprio crescimento moral, afastando-nos de tudo que nos desvie do objetivo providencial do Espiritismo que é nossa melhora moral. Os bons espíritos se retiram quando encontram corações endurecidos e voltados para objetivos que não correspondem ao bem.

Sinal incontestável do afastamento dos bons Espíritos – Reconhece-se pelo declínio ou perda da própria faculdade, caindo nos extremos do fanatismo e do ridículo, quando não se aproveita os ensinamentos recebidos.

Faculdade estéril – Sem conhecimento, sem uso para o bem, sem humildade e valores morais a mediunidade pode abrir caminho para uma obsessão perigosa, tornando-se inútil em sua finalidade.

Fujamos da vaidade – Ostensivos ou intuitivos, dispense-mos a vaidade compreendendo que a mediunidade é faculdade que pode inclusive ser suspensa. Críticas ou elogios devem ser utilizados como instrumentos de autoavaliação.

Preciosidade no modelo de prece (item 10), que transcrevo na íntegra:

10. Prece. — *Deus onipotente, permite que os bons Espíritos me assistam na comunicação que solicito. Preserva-me da presunção de me julgar resguardado dos Espíritos maus; do orgulho*



que me induza em erro sobre o valor do que obtenha; de todo sentimento oposto à caridade para com outros médiuns. Se cair em erro, inspira a alguém a ideia de me advertir disso e a mim a humildade que me faça aceitar reconhecido a crítica e tomar como endereçados a mim mesmo, e não aos outros, os conselhos que os bons Espíritos me queiram ditar. Se for tentado a cometer abuso, no que quer que seja, ou a me envaidecer da faculdade que te aprouve conceder-me, peço

que ma retires, de preferência a consentires seja ela desviada do seu objetivo providencial, que é o bem de todos e o meu próprio avanço moral.

É ou não é uma página preciosa? Para ser divulgada, comentada, estudada.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Viver no mundo sem a ilusão da falsa santidade



Marco Milani

Uma das distorções mais persistentes da religiosidade é transformar espiritualidade em aparência de santidade. Em vez de estimular consciência, responsabilidade e transformação moral, alguns passam a valorizar hábitos exteriores, modos de vestir, formas de falar e escolhas privadas como sinais de elevação espiritual. Mais grave é quando dirigentes ou trabalhadores religiosos assumem para si o papel de determinar como os outros devem viver.

Essa postura é incompatível com o princípio espírita da liberdade de consciência.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo XVII, a mensagem “O Homem no Mundo” rejeita a ideia de uma vida mística afastada da realidade social. O espírita trabalha, constitui família, administra seus bens, convive socialmente, diverte-se e faz escolhas próprias da condição humana.

A espiritualização não exige representar o papel de santo.

O problema moral não está, necessariamente, em

frequentar determinados ambientes, usufruir lazer, possuir bens, escolher uma forma de vestir ou decidir o que colocar no próprio prato. A questão está no uso da liberdade, no respeito ao próximo e na responsabilidade pelos próprios atos.

Essa distinção deveria ser elementar nos centros espíritas.

O dirigente pode organizar a instituição, estabelecer regras para suas atividades e exigir dos trabalhadores o cumprimento de compromissos assumidos. Mas autoridade

administrativa não significa autoridade sobre consciências. O dirigente espírita não é diretor da vida privada dos colaboradores e frequentadores.

Por isso, é especialmente inadequado quando alguém se sente autorizado a interrogar ou censurar a vida privada de alguém “em nome do espiritismo”.

Esse comportamento é contraditório quando parte de quem afirma defender liberdade e fraternidade. Vigiar o outro pode revelar justamente aquilo que o Espiritismo recomenda combater: orgulho, presunção moral e intolerância.

Em *O livro dos espíritos*, nas questões 836 e 837, verificamos que ninguém tem o direito de criar obstáculos à liberdade de consciência de outra pessoa e, ainda, que constranger alguém a agir contra aquilo que pensa favorece a hipocrisia.

A advertência é direta. Se uma pessoa modifica exteriormente sua conduta apenas para evitar censura ou reprimenda dentro de uma instituição, não houve transformação moral. Houve submissão social.

Kardec também afirma que a convicção não se impõe. O papel de quem esclarece é apresentar princípios, argumentos e consequências. A decisão pertence ao indivíduo.

Isso não significa

relativismo moral. Liberdade de consciência não quer dizer que todas as ações sejam equivalentes. O espiritismo oferece critérios para a conduta: justiça, caridade, responsabilidade, respeito ao próximo e combate ao egoísmo e ao orgulho. Mas existe enorme diferença entre orientar e controlar.

A exigência moral deveria dirigir-se prioritariamente a nós mesmos. Para os outros, deveriam prevalecer respeito, compreensão e persuasão.

Infelizmente, algumas comunidades religiosas fazem o contrário. Demonstram tolerância com as próprias imperfeições e rigor na fiscalização dos hábitos alheios. Assim nasce a falsa santidade: cria-se um modelo exterior de pessoa espiritualizada e passa-se a medir os outros por ele.

Uma pessoa pode falar suavemente, aparentar fraternidade e ser profundamente intolerante. Pode seguir normas sociais e alimentar orgulho, vaidade ou desejo de domínio. Pode vigiar as ações alheias e descuidar da própria agressividade.

Kardec oferece outro critério: reconhece-se o verdadeiro espírita por entender os princípios e valores doutrinários e colocá-los em prática pela transformação moral e pelos esforços para domar as más inclinações. O foco está no

trabalho sobre si mesmo, não na vigilância sobre os demais.

O centro espírita deve ser espaço de estudo, reflexão, convivência fraterna e desenvolvimento da autonomia moral. Não deveria produzir pessoas dependentes da aprovação de dirigentes para decidir como viver, votar, vestir-se, divertir-se ou alimentar-se.

Dirigentes espíritas possuem responsabilidades, não superioridade espiritual. Podem coordenar atividades e oferecer orientação. Não receberam mandato para governar escolhas privadas.

Quem procura o Espiritismo não entrega sua liberdade moral ao entrar pela porta de um centro. A Doutrina esclarece. A consciência decide. A pessoa responde por suas preferências e atos.

O espiritismo não fabrica santos aparentes. Contribui para formar pessoas mais conscientes, responsáveis e moralmente melhores.

E quem realmente compreende a liberdade de consciência deveria preocupar-se menos com a vida dos outros e muito mais com o governo de si mesmo.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Vamos escutar melhor?



Carlos Abranches

Escutar é tão importante quanto falar. Eis um dos mais significativos paradigmas da comunicação.

O que parece simples, na verdade não o é. Tem muita gente que não sabe escutar. Prefere falar até o ponto em que está todo mundo cansado de tanta verbalização.

Comunicação é uma via de mão dupla. Numa das pistas dessa estrada, você diz o que quer, o que sente, pensa ou acredita ser sua verdade. Na outra, você silencia para dar direito ao seu interlocutor de também se expressar.

Se não houver silêncio de uma das partes, não há diálogo, mas monólogo.

O que pretendemos com essa reflexão? Melhorar fortemente sua capacidade de ouvir com qualidade e humanização, o que tem a força de fazer uma grande diferença na vida de quem está interagindo contigo.

No contexto de nossas convivências, agir assim pode significar a confiança e a simpatia de quem interage com a gente.

Excelência na comunicação não se encontra na esquina, nem à venda em farmácia.

Ela nasce na consciência amadurecida do ser consciente, a se manifestar em cada palavra, cada olhar, em cada demonstração de atenção e interesse pelo outro.

Os especialistas em apro-

fundamento da comunicação de qualidade sugerem quatro tipos de escuta e seus temas diretamente relacionados. São elas:

1) Escuta objetiva

Tem quatro fundamentos, que organizam o fluxo das palavras e das emoções de quem está se comunicando:

a) Escuta: entendemos que a escuta correta não se restringe às palavras faladas do outro. Ela também inclui prestar atenção aos seus silêncios e aos sinais não verbais oferecidos por ele.

b) Atenção plena: pressupõe uma conduta mental sutil e poderosa. Envolve relaxamento interior, foco, concentração, isenção de julgamento e de lei-

tura mental. Na hora em que o outro estiver se manifestando, evita fazer interpretações antecipadas, escutando com muita atenção.

c) **Leitura mental:** é importante não tentar “antecipar” o que o interlocutor esteja ainda por falar, evitando tirar conclusões antecipadas sobre o que pode ou não estar em sua mente.

d) **Atenção:** a atenção se volta para o que o outro está falando, mas também, e sobretudo, em como ele está falando. O processo é tão valorizado quanto o conteúdo.

2) Escuta subjetiva

a) **Se você está atento** aos movimentos internos de seu interlocutor, está perfeitamente apto a captar as mensagens não verbais que ele está enviando.

b) **Algumas dessas mensagens** não verbais são emitidas pelo corpo, através de áreas enfraquecidas, alergias, crises respiratórias agudas, musculatura tensa e enrijecida etc.

c) **A grande ferramenta** de atuação de quem quer melhorar a qualidade de sua comunicação, nesse cenário, é usar o tempo da relação com sabedoria e sem pressa. As verdades do próximo brotam, primeiro, pelo corpo em crise, e depois, pela palavra, através de uma confissão, um desabafo ou um choro tímido.

d) **É fundamental demonstrar** que estamos inteiramente comprometidos com a escuta

diante do próximo. Só assim ele adquire confiança e se sente acolhido para prosseguir aprofundando na comunicação. Muita gente não está doente, quer apenas atenção e um pouco de carinho. As respostas corporais interessadas de quem ouve reverberam com a comunicação inconsciente da pessoa.

3) Escuta empática

a) **Intuição:** quem deseja aprimorar sua comunicabilidade não tem medo de sua intuição. Ela pode abrir caminhos importantes rumo ao mundo interior das preocupações do outro. Ele manda as pistas, e você abre os atalhos. No fundo, ele quer ser descoberto, só tem medo de se expor, para não sofrer de novo, e está confiando em você para fazer esse trajeto. É por isso que ele oferece dicas, para que você não erre o alvo.

b) **Empatia + intuição:** entendimento rápido e profundo.

c) **A empatia** está para os afetos e os impulsos; a intuição está para o pensamento.

d) **É importante resistir** ao impulso de tirar conclusões apressadas, no que diz respeito ao mundo emocional de nosso interlocutor. A verdade tem seu tempo, e às vezes, ainda não chegou o momento do outro ouvir o que se passa com ele. E talvez nem seja você quem vá lhe dar esse parecer.

4) Escuta intersubjetiva

a) **Reciprocidade:** aqui

importa como os dois estão interagindo, ou seja, como um está ouvindo o outro e como ele está registrando e interpretando o que seu interlocutor está trazendo.

b) Podemos chamar esse movimento de ‘**fluxo perpétuo**’, em que os dois interagem ativamente e saem beneficiados.

c) Tanto a **objetividade** quanto a **subjetividade** são caminhos necessários para o conhecimento e a melhoria dos processos de comunicação.

d) Isso remete a uma **importância fundamental:** observe o impacto de suas afirmativas sobre o indivíduo. Quanto puder, fale pouco, e ao falar pouco, diga muito com poucas palavras.

Conceitos importantes para essa reflexão

a) **Maturidade e saúde mental** consistem na capacidade de manter o entusiasmo e um razoável senso de importância pessoal. Se você conseguir ajudar quem te procura a restaurar esses aspectos emocionais, dará uma contribuição inestimável à sua felicidade.

b) Se for preciso, **faça um esforço a mais** para compreender os recados confusos que o outro manda. No fundo, ele pode estar mexendo com o que há de mais dolorido em seu mundo interior (uma rejeição, abandono ou ódio, por exemplo), e encontrou em você um receptor capaz de puxar, lá do fundo de suas necessidades, o



pouco de luz que restou de seu direito à felicidade.

c) Se de todo você **não identificar problema** algum em seu interlocutor, tanto melhor. Siga seu trabalho e seja feliz com o que você já descobriu em si mesmo, que te garante a convicção de que é um ser humano capaz de oferecer o melhor de si para um mundo mais humano e acolhedor.

Conclusão

Ser feliz é uma arte e um desafio. Está intrinsecamente relacionado com a causa da dedicação ao bem e o efeito da felicidade semeada a muitos empenhos, mãos e sentimentos.

Emmanuel afirma que “ninguém progride sem alguém” (1). Por isso, aqui estamos, a serviço de uma causa humanizada, a de aproximarmos de quem espera algo de nós.

Ser feliz é bom, mas fazer com que essa vivência toque outros corações é primordial para o bem-estar coletivo.

O filósofo francês Emanuel Mounier (1905-1950) afirmou, certa vez, que “amar é chamar o outro para fora da solidão”. Assim nos posicionamos, quando entregamos nossa mais profunda vontade de colaborar com um mundo melhor à expectativa de quem espera descansar suas aflições em braços acolhedores.

É bom contagiar-se de paz, a tal ponto que esse mergulho desperte leveza e coragem em quem estiver por perto, para que eles também, por sua vez, se estimulem a mudar o mundo de dentro a partir das profundas mudanças da realidade de fora.

Referência

(1)Xavier, F.C. (pelo Espírito Emmanuel). *Justiça divina* (cap. 1). Ed. FEB : Brasília, 1980.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

PAZ!

ENQUANTO DEPENDER DE VÓS



Robson Luiz Rocha



Nunca, precisamos tanto!

Jesus, em o sermão profético no Monte das Oliveiras –

Mateus¹ 24: 6 a 8, nos fala:

E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim

acontecer, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém, tudo isto é o princípio das dores.

Há uns bons anos temos assistido vários diálogos, reuniões, congressos, seminários, vídeos, posicionamentos de

entidades não governamentais e governamentais, tanto nacionais como internacionais, propostas, acordos, pactos, tréguas etc. sobre o tema, e qual resultado temos hoje?

Paulo², em sua Epístola aos Romanos, cap. 12:18, diz: *“Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”*. O que nos leva à outra reflexão: O que depende

de nós e não depende?

No início deste capítulo, Paulo já adverte (v.10): “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno, preferindo-vos em honra uns aos outros”.

O Evangelista Mateus, cap. 5:9, assim proclama as palavras do Cristo no Sermão da Montanha – As Bem-aventuranças: “*Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus*”. (Grifo nosso)

Diante apenas destas três potentes leituras não nos parece que a Paz é uma escolha de atitude? Isso, depende de nós! A Paz começa dentro de nós!

Seguindo com Mateus, no cap. 22:39, temos ainda nas palavras de Jesus:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Então fica muito claro que a Paz somente poderá ser conseguida se transformarmos os nossos corações, amando-nos para que possamos amar o próximo. Mas, primeiramente, amarmos a Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento. É estabelecermos e enraizarmos o amor como princípio de convivência e com respeito às diferenças. E isso, repito, começa em nós, nos nossos círculos familiares, de amizade, de trabalho e vai cada vez mais aumentando as fronteiras e influenciando a



partir de nós.

O Espírito São Vicente de Paulo³ (Paris, 1858) assim diz: “*Sede bons e caridosos [...]. Amai-vos uns aos outros.*”

A compreensão do outro como espírito em processo de evolução. A convivência como oportunidade de aprendizado e crescimento.

Por fim, compreendermos que os conflitos não estão somente fora, mas também dentro de nós e devemos nos esforçar em um processo contínuo de transformação.

Nós não mudamos o outro! Não podemos determinar como o outro irá agir, mas, podemos escolher como iremos agir diante do outro.

* * * * *

1 MATEUS (Cap. 24: 6-8; Cap. 5,9; Cap. 22,39) *A Bíblia Sagrada – Antigo e Novo Testamento* – Tradução em

Português por João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Bíblica do Brasil 1969.

2 PAULO (Romanos Cap. 12,18) *A Bíblia Sagrada – Antigo e Novo Testamento* – Tradução em Português por João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Bíblica do Brasil 1969.

3 SÃO VICENTE DE PAULO (Paris, 1858) KARDEC, Allan – *O evangelho segundo o espiritismo* – Cap. XIII: Que a Mão Esquerda Não Saiba o que faz a Direita – A Beneficência. São Paulo, SP: LAKE, 2017.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

MENSAGEM DE EMMANUEL

A SEMENTE DE MOSTARDA



David Ascenço

“Os pensamentos assemelham-se a tintas multicoloridas. A ação é o pincel que formará os quadros em que passarás a viver. F. C. Xavier – Emmanuel”.

Todos nós somos os pintores do próprio destino, em todas as circunstâncias da nossa vida.

A lição do benfeitor Emmanuel nos convida a compreender a nossa mente como um sagrado ateliê vivo. Perante as leis divinas, o pensamento não é uma força abstrata ou sem consequências; ele é matéria mental, energia pura e criadora que molda a nossa atmosfera psíquica e atrai as companhias espirituais com as quais sintonizamos no dia a dia.

São essas companhias que nos definem, que nos impulsionam a mostrar tudo aquilo que vai dentro de nossos pensamentos, sentimentos e o mais importante, a maneira como nos manifestamos perante a sociedade.

Os nossos pensamentos diários são as tintas.

Se cultivamos o otimismo, o perdão, a fé e a caridade, preenchemos nossa men-

te com cores luminosas e revigorantes.

Se, por outro lado, nos entregamos à mágoa, ao pessimismo, à revolta ou ao egoísmo, manchamos nossa tela íntima com tons escuros que adoecem a alma.

Por isso, em casos específicos, aos nos depararmos com almas queridas envoltas em desequilíbrios mentais, psicológicos ou físicos, temos que levar em conta a parte espiritual, e de forma muito particular, para nós, a mais importante de todas.

É justamente aí que iremos encontrar as raízes dos males que envolvem essa alma querida, em virtude da maneira como ela está utilizando seus pensamentos e demais dons oferecidos a ela por Deus.

No entanto, a Doutrina Espírita nos ensina que a intenção ganha força concreta por meio da ação.

O ato é o pincel. É através das nossas escolhas, palavras e atitudes no bem que mate-

rializamos as tintas do pensamento, construindo, quadro a quadro, a realidade na qual passamos a habitar.

Na Doutrina Espírita, a ação é o elemento que transforma o potencial da alma em realidade e impulsiona a evolução espiritual, concretizando os nossos sonhos, desejos e objetivos.

O espiritismo nos ensina que o pensamento e a vontade são forças criadoras, mas é a ação que materializa essas energias no mundo físico e espiritual.

Algumas questões são extremamente importantes para que esse mecanismo possa funcionar de forma equilibrada, gerando benefícios materiais e ao mesmo tempo, espirituais para a alma querida.

Podemos citar abaixo alguns atos importantes para a mudança:

1. Semeadura livre, colheita obrigatória.

2. A criação de seu próprio futuro.

3. Ter responsabilidade individual.

4. Ter sempre a necessidade de agir, conforme questão 674, de *O livro dos espíritos*, onde os Benfeitores Espirituais nos explicam que o trabalho é uma lei da natureza.

5. Definição de trabalho, entendendo que toda ocupação é sempre útil.

6. Combater sempre em si a ociosidade.

7. A prática do bem.

8. A caridade sempre ativa e dinâmica.

9. Trabalhar pela sua maturidade espiritual.

10. Combater sempre o seu orgulho, buscando implantar a humildade em todas as situações.

11. Trabalhar a sua atração fluídica. Que você está atraindo para a sua companhia?

12. Acreditar, confiar e ter sempre a certeza que todos nós, todos, temos sempre uma grande proteção espiritual.

Acredito que assim poderemos bem usar o nosso pincel mental e ter a convicção que, a tela que irá se apresentar a nós será sempre da luz e da paz.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.



Ciclo de Palestras

A ARTE DE SEGUIR EM FRENTE

10/09/2026, 20h
Quinta-feira

Carmem Torres

*C. E. Nosso Lar
R. Antônio Júlio da Costa
Guimarães, 104 - Santana, SJC*

11/09/2026, 20h
Sexta-feira

Beatriz Generoso

*C. E. SEARA DE LUZ
R. Ana Gonçalves da Cunha,
30 A - Monte Castelo - SJC*

14/09/2026, 19h
Segunda-feira

André Pralon

*C. E. AMOR E CARIDADE
Av. Rui Barbosa, 1046 -
Santana - SJC*

16/09/2026, 20h
Quarta-Feira

Paulo Vinícius

*C. E. DR. IVAN DE SOUZA
LOPES
R. Letônia, 100 Vila Nair
SJC*

19/09/2026, 10h
Sábado

Márcio Costa

*C. E. RECANTO DE LUZ,
R. Maria das Dores Veloso
Medeiros, 740 - Massaguaçu,
Caraguatatuba*

20/09/2026, 9h30
Domingo

Célia Leão

*GENC - Grupo Espírita Nossa Casa
Rua Maria Augusta Pereira dos
Santos, nº 471, Jardim Morumbi, SJC*

24/09/2026, 20h
Quinta-feira

Ruth Cibils

*C. E. AMOR E CARIDADE JACOB
R. Cel. José Monteiro, 816 - Centro
SJC*

26/09/2026, 19h
Sábado

Bruno Leite

*C. E. DIVINO MESTRE
Rua Rubião Júnior, 640 - Centro
SJC*

28/09/2026, 20h
Segunda-feira

Ana Maria Araújo

*C. E. Jesus de Nazaré
Rua Minas Gerais, 291
Vila Maria, SJC*

30/09/2026, 20h
Quarta-feira

Paula Chagas

*C.E. Maria João de Deus
R. Mário Alves de Almeida, 226
Jardim Satélite, SJC.*

Realização:



Toda criança deve ser amada



Marcus De Mario

Diante das notícias das mais diversas violências cometidas contra as crianças em nossa sociedade, devemos lembrar que toda criança é um espírito reencarnado, aqui estando para dar continuidade ao seu aperfeiçoamento, para o qual conta com os encarregados de sua educação, prioritariamente os pais, e para que estes cumpram bem sua missão, devem se impregnar de amor, o mais sublime dos sentimentos.

Quando a criança nasce, configurando o bebê que levamos com delicadeza no colo, não sabemos quem é esse espírito, nem quais são suas ligações conosco, mas é fato que a amamos, que nos enternecemos com sua presença. Isso ocorre graças

à sabedoria divina que nos oculta o passado, ao mesmo tempo em que oferta o período infantil para que uns e outros possam ter tempo para interagir, se conhecer e crescer no amor.

Infelizmente temos visto que muitos pais, embrutecidos pelo pensamento materialista e envolvidos pelo egoísmo, não estão conseguindo amar seus filhos, permitindo-se atos de violência, até mesmo extremos, contra a criança, que é um ser incapaz de se defender, face à sua fragilidade corporal e à sua ingenuidade.

O espiritismo é claro nessa abordagem: compete aos pais a missão de educar os filhos, se falharem, respondem perante a justiça divina pelo descaminho dos mesmos. E como o acaso não existe, pais e filhos possuem ligações espirituais

que às vezes remontam a várias existências passadas, chegando o momento de estarem juntos para se compreenderem, se perdoarem e se amarem.

Não importa se o filho tenha sido planejado ou não; não importa se nasceu com plena saúde ou com alguma deficiência; não importa se chegou com o sexo que não era a preferência dos genitores; tudo isso deve ser colocado em segundo plano, pois o filho não é exatamente nosso filho, mas sim filho de Deus, o Pai e Criador de todos nós, e que o está confiando agora aos pais, os quais depois terão que prestar contas do que fizeram com ele. Se o orientaram moralmente, dando-lhe bons exemplos, serão parabenizados; do contrário, haverão de sofrer as consequências do descaso e da violência em



que inseriram o filho.

Amar significa compreender, tolerar, auxiliar, caminhar junto, exercendo a disposição afetiva de estar com o outro, de crescer com o outro, e o amor dos pais para com seus filhos deve ser um dos mais profundos exemplos do que seja amar outra pessoa.

Toda criança deve ser amada. Toda criança deve ser cuidada. Toda criança deve ser educada. Toda criança deve ser respeitada.

Não podemos esquecer que agora estamos adultos e exercemos a função de pais ou avós, mas ontem também fomos pequeninos, também tivemos o período infantil onde brincávamos, fazíamos descobertas e precisávamos dos nossos pais e avós. Agora é a nossa vez de auxiliar nossos filhos e netos para que cresçam com segurança, envolvidos pelo sentimento do amor.

A educação com amor não dispensa trabalhar os limites, os deveres e as responsabilidades, sempre adequadas ao desenvolvimento da criança, pois quem ama não pode abrir mão de corrigir as más tendências de caráter que o espírito esteja trazendo, nem de propiciar o desenvolvimento de suas virtudes. Educar com amor também significa levar a criança a colocar em prática a empatia, ou seja, a saber se colocar no lugar do outro; assim como significa igualmente desenvolver a regra de ouro da educação: aprender a fazer ao outro somente o que deseja que o outro lhe faça, como ensinou Jesus.

O combate à violência contra a criança vai além da sanção de nova legislação, da ação das forças de segurança, e do respaldo da justiça. Tudo isso é necessário no atual estágio evolutivo da humanidade, mas mais

necessário, mais importante, é o envolvimento total da educação na orientação moral e formação do caráter dos seres humanos.

Na medida em que formos nos moralizando e espiritualizando, os episódios de violência contra a criança diminuirão, até o seu completo desaparecimento, porque então o amor terá substituído o egoísmo, o mal terá cedido terreno ao bem.

Lembremos mais uma vez: toda criança deve ser amada.

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Como autor já publicou 40 livros. Coordena o Seara de Luz, grupo on-line de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube. Produz e apresenta na internet programas sobre educação e espiritismo.

A importância das atividades EXTERNAS PARA A EVANGELIZAÇÃO



Flávio de Oliveira

A evangelização espírita da infância e juventude tem como missão auxiliar o desenvolvimento moral, espiritual e emocional das crianças e jovens, oferecendo-lhes valores que iluminam a vida e fortalecem o caráter. Essa tarefa, porém, não se limita ao espaço físico do centro espírita. Embora as aulas semanais sejam o eixo central do processo educativo, ampliar o ambiente de convivência para além das paredes da instituição abre um universo de possibilidades.

Atividades externas, como piqueniques, encontros em parques, caminhadas, visitas a espaços culturais e momentos de confraternização, tornam-se ferramentas valiosas para aprofundar vínculos, vivenciar ensinamentos e integrar famílias e evangelizadores em uma experiência mais ampla de

aprendizado e convivência.

A Doutrina Espírita convida à prática do bem, ao exercício da fraternidade e ao cultivo da alegria cristã. Quando crianças, pais e evangelizadores participam juntos dessas atividades ao ar livre, esses valores deixam de ser apenas conceitos discutidos em sala e passam a ser vivenciados de forma natural e espontânea. Em um piquenique, por exemplo, as crianças aprendem sobre cooperação ao compartilhar alimentos, responsabilidade ao cuidar do espaço utilizado e respeito ao conviver com colegas e adultos em um ambiente diferente. Em uma aula realizada em um parque, o contato com a natureza desperta sensibilidade, gratidão e consciência ecológica — temas profundamente alinhados com a visão espírita de respeito à criação divina. Essas experiências ampliam o alcance da evangeliza-

ção, tornando o aprendizado vivo, dinâmico e significativo.

Um dos maiores desafios da evangelização é criar uma relação de confiança e proximidade entre todos os envolvidos. No ambiente formal da sala de aula, essa interação existe, mas muitas vezes permanece, de certa forma, limitada. Atividades externas abrem espaço para conversas informais, brincadeiras, risadas e momentos de descontração que aproximam pessoas e constroem laços afetivos. Para os evangelizadores, é uma oportunidade de conhecer melhor cada criança: seus interesses, dificuldades, talentos e sua forma de se relacionar com o mundo.

Para os pais, é uma chance de observar o trabalho da evangelização de maneira mais direta, percebendo o carinho, a dedicação e o propósito que orientam cada atividade.

Para as crianças, é encanta-

dor ver seus evangelizadores e colegas em um ambiente mais livre, onde podem brincar, explorar e se expressar com mais naturalidade. Esses vínculos fortalecidos refletem diretamente na qualidade da evangelização, pois uma criança que se sente acolhida, percebe a participação dos pais e vê seus evangelizadores como figuras próximas e confiáveis tende a se envolver mais profundamente com o aprendizado e os valores transmitidos.

A participação dos pais é um dos pilares mais importantes da evangelização e quando eles se envolvem não apenas nas aulas, mas também nas atividades externas, demonstram às crianças que valorizam aquele momento, acreditam na importância da educação espiritual e desejam caminhar ao lado delas nesse processo.

Além disso, essas atividades permitem que os pais também aprendam, reflitam e se inspirem. Muitas vezes, conversas informais durante um passeio ou confraternização geram trocas profundas sobre educação, espiritualidade, desafios familiares e caminhos de crescimento. O centro espírita, assim, deixa de ser apenas um local onde os pais deixam seus filhos e passa a ser um espaço de convivência comunitária, onde todos crescem juntos. Essa integração fortalece a família como núcleo de aprendizado moral e espiritual, ampliando o impacto da evange-

lização para além do ambiente institucional.

A alegria é um elemento essencial na educação da alma. Atividades externas trazem leveza, encantamento e entusiasmo para o processo de evangelização. Quando as crianças associam a evangelização a momentos felizes, divertidos e afetivos, criam uma relação positiva com o aprendizado espiritual. Brincadeiras ao ar livre, dinâmicas em grupo, jogos cooperativos e momentos de confraternização despertam emoções que facilitam a assimilação dos ensinamentos. A criança aprende mais quando está feliz, sente-se parte de algo maior e percebe que o ambiente espiritual é também um espaço de alegria e liberdade.

Atividades externas ajudam a construir um sentimento de comunidade. Quando crianças, pais e evangelizadores convivem em diferentes ambientes, compartilham experiências e constroem memórias juntos, fortalecem o senso de pertencimento ao grupo e ao centro espírita. Esse sentimento é fundamental para que a evangelização se torne um processo contínuo e significativo. A criança que se sente parte de uma comunidade fraterna cresce com mais segurança emocional, confiança e disposição para participar, aprender e contribuir.

Integrar atividades externas ao calendário da evangelização espírita é muito mais

do que uma ação recreativa. É uma estratégia pedagógica, afetiva e espiritual que amplia horizontes, fortalece vínculos e transforma o processo educativo em uma experiência completa e profunda. Piqueniques, aulas em parques, caminhadas, visitas culturais e momentos de confraternização são oportunidades preciosas de vivenciar o Evangelho, construir comunidade e permitir que crianças, pais e evangelizadores cresçam juntos — com alegria, união e propósito. A evangelização fora do Centro Espírita não substitui as aulas, mas as complementa de forma extraordinária, tornando o aprendizado mais vivo, humano e conectado com a vida real. É, sem dúvida, uma grande oportunidade de confraternização e de fortalecer os laços que sustentam nossa caminhada espiritual.

Aprender de várias formas
Ajudando-nos a crescer
Com todos participando
Vemos a alegria florescer

Flávio de Oliveira é evangelizador, trabalhador do Centro Espírita Seara de Luz ..

Quais lições o verdadeiro Evangelho ensinado por Jesus nos reserva sobre a ansiedade?



Álvaro Augusto Vargas

A ansiedade é uma emoção natural que permite uma resposta rápida em favor da sobrevivência do indivíduo diante de situações de risco, sendo perfeitamente normal. Entretanto, quando não é controlada, pode evoluir para um problema de ordem psicológica, prejudicando a saúde, inclusive conduzindo o indivíduo para um quadro depressivo. Geralmente o ansioso é alguém que possui uma baixa autoestima, originada por diversas razões: autoavaliação negativa, frustrações por não atingir os objetivos, crenças irracionais, traumas de infância, desarmonia mental, entre outras. Trata-se de um problema relevante para a saúde pública. Conforme levantamento divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS-2019), cerca de 18,6 milhões de brasileiros apresentavam transtornos relacionados à ansiedade, um dos maiores índices do mundo.

Ao analisar a forma como o homem reage aos desafios inerentes à jornada terrena, o Espírito Joanna de Ângelis (FRANCO, D. P. O

homem integral, cap. 1) considera que

“a ansiedade é uma das características mais habituais da conduta contemporânea. Impulsionado ao competitivismo da sobrevivência e esmagado pelos fatores constringentes de uma sociedade eticamente egoísta, predomina a insegurança no mundo emocional das criaturas. (...) a disputa de cargos e funções bem remunerados, geram, de um lado, a insegurança individual e coletiva. Por outro lado, as ameaças de guerras constantes, a prepotência de governos inescrupulosos e chefes de atividades arbitrários quão ditadores; os anúncios e estardalhaços sobre enfermidades devastadoras; os comunicados sobre os danos perpetrados contra a ecologia, prenunciando tragédias iminentes; a catalogação de crimes e violências aterradoras respondem pela inquietação e pelo medo que grassam em todos os meios sociais, como constante ameaça contra o ser e o seu grupo, levando-o a permanente ansiedade que deflui das incertezas da vida”.



O Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. *Encontro marcado*, cap. Não te impacientes) também adverte que

“quantos perderam as melhores oportunidades da reencarnação, unicamente por se haverem abraçado com o desespero! A impaciência é comparável à força negativa que, muitas vezes, inclina o enfermo para a morte, justamente no dia em que o organismo entra em recuperação para a cura”.

Em sua época, Jesus procurou orientar os seus discípulos, devido as preocupações que tinham em se afastar de seus afazeres para colaborar na tarefa de divulgação da Boa Nova (Mateus, 6:19-34). As suas três advertências permanecem plenamente atuais e destinam-se a toda a Humanidade. Utilizando exemplos simples da natureza, acessíveis à compreensão de todas as pessoas, ensinam que não devemos concentrar nossos esforços na conquista de tesouros perecíveis, sujeitos à deterioração e ao furto, mas sim acumular tesouros espirituais, que são imperecíveis. Em seguida, convida-nos a observar as aves do céu que, embora não

semeiem nem colham, são sustentadas pela Providência Divina, demonstrando que Deus jamais abandona suas criaturas. Finalmente, recomenda que não vivamos inquietos quanto ao futuro, orientando-nos a buscar, em primeiro lugar, o Reino de Deus e sua justiça, pois o Pai Celestial conhece todas as nossas necessidades. Conclui afirmando que não devemos viver ansiosos pelo amanhã, porque “a cada dia basta as suas próprias aflições”.

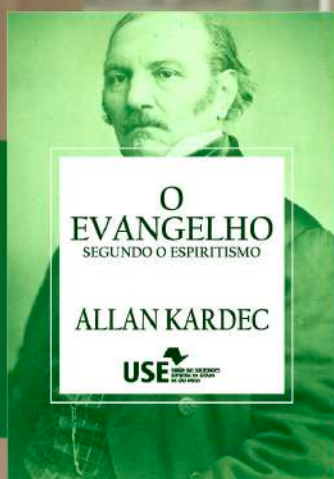
O espiritismo esclarece que a felicidade completa não faz parte deste mundo. Nosso Espírito é imortal e assumimos um projeto reencarnatório para ser executado aqui na Terra, em concordância com as nossas expectativas, e com o objetivo de vivenciar as provas e expiações necessárias à nossa evolução intelectual moral. Desse modo, o verdadeiro Evangelho ensinado por Jesus não promete uma existência livre de problemas, mas oferece recursos morais para enfrentá-los com equilíbrio, confiança e esperança..

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..

Uma nova luz sobre os ensinamentos de Jesus

Uma leitura que fala diretamente ao coração e esclarece o espírito para os desafios do dia a dia.

Leia. Estude. Viva.



PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

■ respostas ao coração e à razão

USE  **UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Mediunidade e espiritismo

Bernardino Moreira

Publicado inicialmente em *O Clarim*, Ano CXXI, número 1,
agosto de 2026

O exercício da mediunidade na história não surgiu de uma única religião ou cultura, mas, sim, como uma inerência da alma humana. Médiuns somos todos nós, uns mais outros menos, e a história da humanidade é riquíssima em fenômenos medianímicos. Atributo essencial dos Espíritos, sejam eles encarnados ou desencarnados, o pensamento é o meio de comunicação essencial.

Na Antiguidade, o mediumismo esteve sempre presente. Um exemplo marcante são os povos tribais, dos quais encontramos xamãs, curandeiros e sacerdotes; na Grécia e em

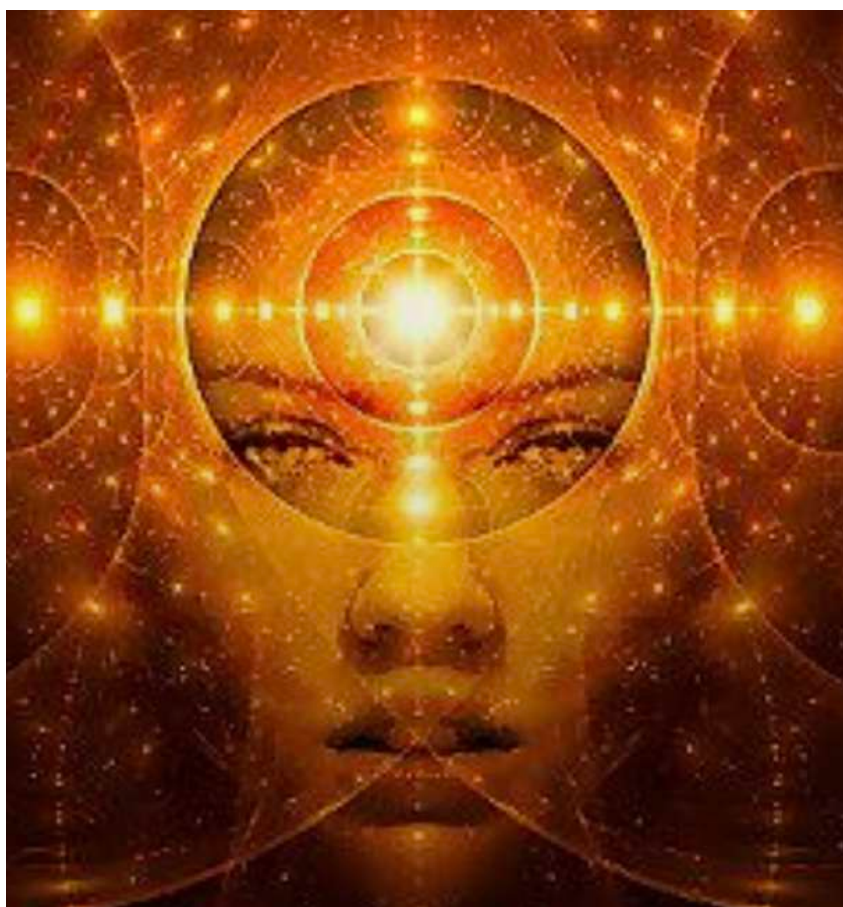
Roma, oráculos e pitonisas; e para fechar com chave de ouro, não podemos esquecer as tradições religiosas, como o judaísmo e o Cristianismo, com seus profetas que, na atualidade, são vistos como médiuns do Espírito Santo. O sobrenaturalismo é sempre o meio pelo qual os ditos milagres são realizados. Será?! Uh!

Nas brumas do passado distante e desconhecido se torna mistério e está sempre envolto nos labirintos do ocultismo. Um exemplo digno de ser lembrado está no Antigo Egito, onde os textos sagrados, como Livro dos Mortos, traziam orientações para a alma no além-túmulo e demonstravam a crença em uma

vida espiritual ativa e comunicável. Para isso, os sacerdotes realizavam rituais para comunicar-se com os mortos e com os deuses, principalmente em templos e cerimônias funerárias.

Na Idade Média, os Espíritos transformaram-se em demônios - e aí daquele que se comunicasse com eles. Bruxa! Endemoniado! Impuro! Nesses casos, o único jeito era a purificação pelo fogo. Acendam as fogueiras! Mas e se fossem os Espíritos dos santos? Bem... aí era muito diferente. Esses são mocinhos, os outros são bandidos.

Parece até filme! E há quem pense assim até hoje. Que pena!



Mas tudo começa a mudar no século XIX, quando Hippolyte Léon Denizard Rivail, educador revolucionário francês, é convidado pelo sr. Fortier para assistir às peripécias das mesas girantes que entretinham os parisienses ávidos por novidades.

É claro que o professor Rivail não acreditou que mesas pudessem comunicar-se com os homens, e ainda brincou com o sr. Fortier, dizendo que elas não tinham cérebros. Mas como era imparcial em tudo que fazia, foi vê-las em consideração ao amigo, que era um magnetizador e homem sério.

E então tudo mudou,

porque Rivail foi até o fim em suas pesquisas, utilizando-se de um rigor metodológico para não dar margem a dúvidas. E o que ele descobriu? Que aquela faculdade ou capacidade de comunicação através das mesas provava a existência dos Espíritos e, ao mesmo tempo, havia uma comunicação espiritual propiciada por indivíduos que eram intermediários do fenômeno.

Essa prática da faculdade mediúnica é conhecida como mediunismo, termo criado por Allan Kardec (pseudônimo do sr. Rivail) para descrever o fenômeno em sua forma primitiva. Quando educado e analisado com seriedade, sub-

metido ao estudo e à razão, evolui para mediunidade. O espiritismo é a doutrina que estuda e organiza esses fenômenos, e em O livro dos médiuns temos um guia seguro para a prática da mediunidade, que deve ser sempre exercida com responsabilidade.

A revolução do mediunismo tomou conta do mundo principalmente depois que as irmãs Fox (Margaret, Kate e Leah), em 1848, ficaram famosas pelos fenômenos de “batidas” (*raps*), que teriam origem espiritual. Esse episódio nos EUA marcou o início do espiritualismo moderno.

Sabedores que o espiritismo é uma doutrina filosófica, científica e moral que estuda os fenômenos espirituais, devemos ser responsáveis e diligentes em sua prática, para que não nos tornemos alvo de Espíritos zombeteiros, que estão em toda parte, observando-nos, prontos para nos iludir com suas tramoias.

Em meados do século XIX, surgem os grandes médiuns, entre eles:

Daniel Dunglas Home (1833-1886) pode ser considerado o médium de efeitos físicos mais conhecido da história. Há relatos de que Dunglas Home realizava levitações movimentava objetos sem contato e produzia fenômenos impressionantes diante de testemunhas diante de testemunhas, inclusive cientistas e nobres europeus.

Eusapia Palladino (1854-1918) foi investigada por pesquisadores da *Society for Pyshical Research* (isto é, Sociedade para Pesquisa Psíquica, em tradução livre), sediada em Londres. Eusapia ficou famosa por fenômenos físicos como movimentação de objetos e materializações de diversos Espíritos.

Leonora Piper (1857-1950), muito respeitada por pesquisadores psíquicos e considerada uma das médiuns mais confiáveis em experimentos controlados, também estudada pela *Society for Pyshical Research*.

Florence Cook (1856-1904), conhecida pelas materializações do Espírito Katie King, estudadas por cientistas como William Crookes, que investigou seus fenômenos e registrou os estudos no livro *Fatos espíritas*.

A mediunidade é uma faculdade natural e sua intensidade varia em cada ser. Como afirmamos no início, pensamos e nos comunicamos, e o pensamento é o liame que nos liga universalmente. E não só os encarnados pensam, mas também os desencarnados, e eles se comunicam conosco, pouco importa se acreditemos ou não. É claro que os médiuns ostensivos não podem tergiversar sobre o assunto, porque sabem discernir os seus pensamentos dos Espíritos que se comunicam com eles.



MUDANÇA DE HORÁRIO

A Banca do Livro Espírita Allan Kardec estará aberta em um **novo horário**:

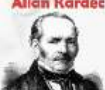
Segunda a Sexta: Das 9h às 14h
Sábado: Das 9h às 13h

VENHA NOS VISITAR!

Banca do Livro Espírita Allan Kardec
Praça Afonso Pena - Centro
São José dos Campos

USE
UNIDADE DE SERVIÇOS
ESPIRITAIS
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Banca do Livro Espírita
Allan Kardec



A prática mediúnica - ou mediumismo, se preferirem - é uma constante na vida de todos, consciente ou inconscientemente. O espiritismo não detém a patente nem o monopólio sobre os fenômenos, mas estuda a mediunidade, despertando em nós a consciência acerca daquilo com que estamos lidando, para que adotemos uma prática séria, responsável e segura.

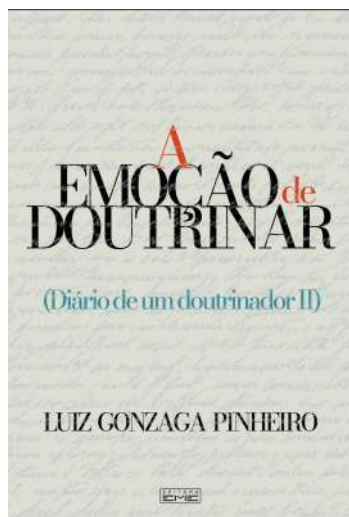
A mediunidade representa a esperança de que um dia se quebrarão as barreiras entre os homens, fazendo com que a lucidez espiritual transcenda o materialismo que os aprisio-

na. Por isso, não nos esqueçamos de ficar atentos aos bons conselhos dos Espíritos!

- KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 8. imp. Edição Histórica. FEB, 2019.

- KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. 9. imp. Edição Histórica. FEB, 2020.

Bernardino Moreira é poeta, palestrante e pesquisador espírita.



Preço de capa R\$ 54,30

A emoção de doutrinar

Luiz Gonzaga Pinheiro

O que sente um doutrinador diante de um espírito tomado pelo ódio? Como dialogar com consciências marcadas pelo sofrimento, pela culpa ou pelo desejo de vingança?

Em *A emoção de doutrinar*, Luiz Gonzaga Pinheiro compartilha cinquenta experiências vividas em reuniões mediúnicas, revelando momentos de intensa emoção, aprendizado e transformação espiritual.

Ao longo dos relatos, o leitor acompanha encontros com espíritos ligados ao suicídio, à obsessão, à magia, aos conflitos familiares e às consequências das escolhas humanas, descobrindo que nenhuma alma está definitivamente perdida quando encontra o caminho do amor e do esclarecimento.

Mais do que narrar atendimentos espirituais, a obra convida à reflexão sobre a misericórdia divina, a imortalidade da alma e o verdadeiro significado da caridade cristã.

Uma leitura sensível que aproxima o leitor dos bastidores da mediunidade responsável e mostra que doutrinar é, antes de tudo, aprender a amar..

LIVROS DO MÊS AGOSTO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 54,50

Gêmeas, laços de ternura e ódio

Mário Suriani / Espírito Ida

Interior de São Paulo. Década de 1920.

Entre cafezais erguidos pelo esforço de imigrantes italianos, crescem Doralice e Dolores — irmãs gêmeas idênticas, unidas por laços profundos e personalidades tão distintas quanto seus destinos.

Mas uma inesperada peça do destino transforma a vida das duas: ambas se apaixonam pelo mesmo rapaz. E o que parecia apenas um desencontro do coração desencadeia acontecimentos capazes de mudar para sempre o caminho de todos.

Entre emoções intensas, situações e reencontros que parecem desafiar o acaso, uma presença silenciosa acompanha cada passo dos personagens. Amparando sem interferir, inspirando sem impor, a espiritualidade superior revela que nenhuma existência acontece por acaso e que, muitas vezes, aquilo que chamamos de destino é apenas a continuidade de histórias iniciadas muito antes.

Um romance envolvente sobre amor, reparação, livre-arbítrio e os laços invisíveis que unem as almas através do tempo.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.9778-3975

SEMINÁRIO

ATENDIMENTO FRATERNO

Sábados

12 e 19/setembro/26

14h às 17h30

12/setembro – Facilitadora: Renata Duarte – USE/SP
Atendimento Fraterno a crianças e jovens.

19/setembro – Facilitador: Eduardo Borges – USEISJC
Formação e Atualização para Atendimento Fraterno.

Local: C.E. Seara de Luz

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A – Jd. Jussara
São José dos Campos – SP



Inscrições
pelo
Qr code



I

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de abril de 1860, estava exausto, acabrunhado. Fazia frio. Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...

Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail – a doce Gaby –, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

II

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela.

E leu:

“Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço. Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital. Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo eram alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorrateira moléstia.

Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo. Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano. Falta ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas forças fugiam.

Namorara diversas vezes o Sena e acabei planeando o suicídio. “Seria fácil, não sei nadar” – pensava. Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a Ponte Marie.

Olhei em torno, contemplando a corren-

te... E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingui um livro que o orvalho umedecera. Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortíça de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

“Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. – A. Laurent.”

”Estupefato, li a obra *O Livro dos Espíritos*, ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver.”

Ainda constavam da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de *O Livro dos Espíritos* ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referia, mas também outra, em letra firme:

“Salvou-me também . Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. – Joseph Perrier.”

III

Após a leitura da carta providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Conchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança. Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo. Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...

Hilário Silva, Espírito. Há um século. In. *O Espírito da Verdade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 52

Coluna Espírita

FERJ

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no mês de junho, o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro fez revisão em seu estatuto social e alterou a sua denominação. A entidade federativa passar agora a se chamar Federação Espírita do Rio de Janeiro. Um dos principais motivos para isto é que sua estrutura foi revista e alterada ficando mais compatível com as demais federativas estaduais e com as áreas do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Criado em 2006, o CEERJ uniu duas instituições federativas fluminenses: a USEERJ União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro e a FEERJ Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

The Fox Sisters

Do mesmo diretor da saga Nosso Lar — o carioca Wagner de Assis —, o filme espírita The Fox Sisters chegará aos cinemas do Brasil em 24 de setembro.

A nova empreitada do cineasta é uma coprodução entre Brasil e Estados Unidos, tem diálogos em inglês e conta a história das americanas Katie,

Maggie e Leah, três irmãs tidas como precursoras da doutrina religiosa pelo uso das chamadas mesas girantes — nas quais os participantes colocam as mãos sobre uma mesa para estabelecer contato com os espíritos.

Ambientada no século XIX, em uma região rural, a produção foi rodada em casarões do Rio de Janeiro e em fazendas antigas dos Estados Unidos. O elenco é multinacional, sendo as atrizes americanas Jamie Hughes, Sionne Elise e Marie Mchugh encarregadas dos papéis das protagonistas. Entre os brasileiros estão nomes como André Torquato e Lua Blanco.

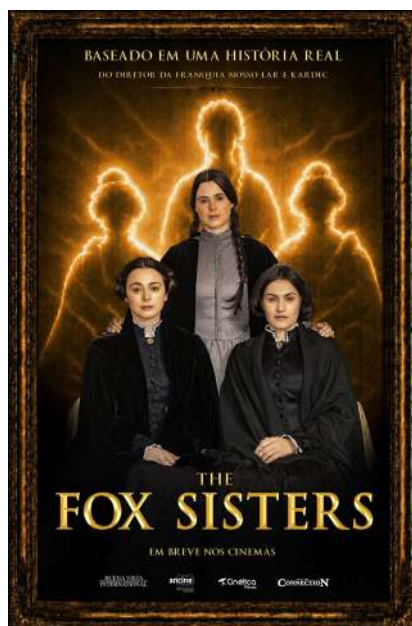
Diz a história que, ao migrar do Canadá para os Estados Unidos, o clã se estabeleceu em uma casa com fama de assombrada. Um dia, Kate e Maggie, ainda adolescentes, responderam aos barulhos constantes perguntando se elas eram de alguém. Ao firmar contato com o além, descobriram se tratar de um comerciante que fora assassinado naquela casa.

“Imagine essas jovens na costa Leste dos Estados Unidos, profundamente tradicional, se comunicando com espíritos? Tudo parecia magia ou

invenção. Elas foram investigadas ao extremo e ainda sofreram com as dificuldades internas, comuns a uma família assolada por esses fenômenos. Tiveram o peso do preconceito, do medo, de uma sociedade estritamente conservadora”, ponderou Wagner de Assis em comunicado.

Centenário

Representantes da Federação Espírita Brasileira (FEB) visitaram a Mansão do Caminho, de 4 a 6 de agosto, para alinhamento das ações em torno do Congresso em homenagem ao Centenário Divaldo Franco. O presidente da Mansão do Caminho, Mário Sérgio Almeida, comentou sobre a oportunidade que o evento



Coluna Espírita

traz àqueles que mantêm um carinho especial por Divaldo: “O Centenário Divaldo Franco representa a expressão dos nossos corações em agradecimento e gratidão por tudo que ele fez por nós e pela nossa humanidade que tanto necessita de espiritualidade”. O evento está sendo organizado pela FEB, juntamente com a Mansão do Caminho, a FEEB e o Conselho Espírita Internacional (CEI), agendado para os dias 1º e 2 de maio de 2027, no Centro de Convenções Salvador, na capital baiana.

CVV

O Centro de Valorização da Vida (CVV) completou 64 anos de atuação ininterrupta na oferta de apoio emocional e prevenção do suicídio em 1º de março de 2026. São mais de seis décadas dedicadas à escuta acolhedora, gratuita e sigilosa, reafirmando diariamente um compromisso simples e profundo: estar presente, de pessoa para pessoa.

Neste aniversário, o CVV lançou uma campanha que destaca a força da conexão 100% humana. Em um mundo cada vez mais acelerado e mediado por tecnologias, a instituição reforça o valor da escuta ge-



nuína, pessoas que escutam pessoas, sem julgamentos, sem pressa, com respeito e compreensão.

Como parte das comemorações, estão sendo divulgados vídeos com depoimentos de profissionais de saúde reconhecidos, que ressaltam a relevância do trabalho realizado pelo CVV e a importância da escuta empática na promoção da saúde emocional.

A iniciativa busca ampliar a conscientização sobre o impacto que uma conversa acolhedora pode ter na vida de quem enfrenta momentos de sofrimento.

Sustentado essencialmente pelo trabalho voluntário e por doações, o CVV mantém viva a crença de que a escuta pode transformar realidades. Cada conversa é um encontro humano que reafirma o valor da vida.



Feira do Livro Espírita: 55 anos de divulgação do espiritismo

Guto Francischini

Entre os dias 21 e 30 de agosto de 2026, São José dos Campos viveu mais uma edição de um importante encontro de divulgação da Doutrina Espírita: a 55ª Feira do Livro Espírita (FLE) e a 32ª Feira do Livro Espírita Infantil (FLEI), mais uma vez realizadas na Praça Ulisses Guimarães, no Aquarius.

Mais do que um espaço para aquisição de livros, a Feira representa um verdadeiro movimento de fraternidade, conhecimento e divulgação dos ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Para que esse encontro acontecesse, mais de 150 trabalhadores voluntários participaram de toda a concepção, organização e realização do evento, oferecendo seu tempo, dedicação, carinho e disposição em servir.

Esse trabalho foi construído de forma coletiva, envolvendo todo o time de coordenadores da USE Intermunicipal de São José dos Campos e da Aliança

Espírita Evangélica Regional do Vale do Paraíba, além de inúmeros colaboradores que, nos bastidores ou no atendimento ao público, contribuíram para que cada detalhe da Feira pudesse acontecer.

O resultado desse esforço coletivo foi muito significativo: 4.592 livros foram vendidos ao longo dos dez dias de evento. Cada exemplar levado para um novo lar representa uma oportunidade de conhecimento, reflexão e transformação,

ampliando o alcance da mensagem espírita e contribuindo para a divulgação da Doutrina.

A realização da FLE e da FLEI demonstra, mais uma vez, que o trabalho voluntário, quando realizado com união e propósito, é capaz de construir grandes resultados. Cada pessoa que colaborou deixou um pouco de si nessa história — seja na organização, na montagem, na divulgação, no atendimento, na indicação de uma leitura ou em tantas outras tarefas



fundamentais para o sucesso do evento.

Nosso sincero agradecimento a todos os voluntários, coordenadores, trabalhadores das diversas casas espíritas da cidade e parceiros que tornaram esta edição possível. E, especialmente, nosso muito obrigado a cada pessoa que prestigiou a Feira, visitou o espaço, conheceu os livros, levou uma obra para casa e ajudou, dessa forma, a manter viva e atuante a missão de divulgar a Doutrina Espírita.

Que os livros que partiram da Feira encontrem muitos corações e que os ensinamentos neles contidos possam semear esperança, consolo, esclarecimento e transformação.

Até a próxima edição!

20 livros mais vendidos

Evangelho Segundo Espiritismo, O - 540

Livro dos Espíritos, O - 135

Folhinha Calendário - 59

Ângulos da Consciência - 35

Histórias de uma Alma em transformação - 32

Agenda Chico - 30

Violetas na Janela - 30

Paulo e Estevão - 28

Minutos de Sabedoria - 27

Sempre Melhor - 24

Que é o Espiritismo, O - 23

Obsessão em 100 Respostas - 22

Por que tenho medo da morte sabendo que sou imortal? - 22

Arara da Felicidade - 22

Ecos do Passado - 20

Agenda Todo Dia - 19

Arara da Sabedoria - 19

Caminho da Luz, A - 18

Vivendo no Mundo dos Espíritos - 17

Exilados da Capela, Os 17



*Amplie o **bem** que
existe em você*



O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas o foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

*Transforme a rotina
da sua família.*

*Quando o Evangelho entra no lar,
a paz faz morada no coração.*



Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou ☎ 9.9778-3975



Centros Espíritas Unidos



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 -Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Terça-Feira, 20h; Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.